



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A ARTE DA CANTARIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

MANOELITO CARNEIRO DAS NEVES
MARIA AMÉLIA SILVA NASCIMENTO

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Este trabalho tem como questão central: analisar em que medida a exposição a arte da cantaria da Família Boaventura Abreu, contribuiu para evidenciar a importância do ofício dos canteiros para a cultura e a articulação com a educação na contemporaneidade. Foram elencados os seguintes objetivos: conhecer a história e a atuação dos canteiros da Família Boaventura Abreu e refletir sobre a importância da arte da cantaria e sua relação com a educação. Os autores que embasaram o trabalho foram Almeida (2005), Cunha (2005) e Menezes (2015). A metodologia tem abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. Os resultados apontam que a arte da cantaria da Família Boaventura Abreu era pouco conhecida pelo público em geral, e foi ressaltada a importância da exposição para valorizar a atuação dos canteiros, a cultura, a história e a memória, bem como a educação e sua relação com a arte.

Palavras Chave: Arte, Educação, Contemporaneidade.

ABSTRACT

This paper has as central question: in what measure the exhibition of the stonework art of Boaventura Abreu Family contributed to highlight the importance of the stonework mastercraft for the culture and articulation with contemporaneity education. The following objectives were listed: to know the history and performance of the work of the Boaventura Abreu Family and to reflect about the importance of the stonework art and its relationship with education. The authors who supported the work were Almeida (2005), Cunha (2005) and Menezes (2015). The methodology has a qualitative field research type approach. The results show that the art of the stonework of the Boaventura Abreu Family was little known by the public in general, and it was emphasized the importance of the exhibition to value the performance of the stonework, culture, history and memory, as well as education and their relation with art.

Keywords: Art, Education, Contemporaneity.

1. INTRODUÇÃO

A história da arte é secular, e abrange várias tendências e estilos desde as artes plásticas ou visuais, teatro, dança, música, cinema e vídeo, arquitetura, cantaria dentre outras. Ressalta-se que a partir destes campos artísticos é que têm sido produzidos vários registros socioculturais imprescindíveis para que possamos compreender grande parte da história da humanidade.

Com isso, a arte articula diferentes formas de saberes que envolvem elementos como a sensibilidade, a intuição, a emoção, que por sua vez, constituem universo conceitual e de práticas singulares, e contribuem significativamente para que os sujeitos desenvolvam melhor a percepção do mundo e toda sua complexidade a partir do exercício do pensamento artístico.

No entanto, as gerações atuais e futuras só terão conhecimento dos feitos artísticos se houver iniciativas voltadas para o resgate e preservação do patrimônio material e imaterial que se constituem como acervo histórico-cultural. Principalmente, que na contemporaneidade, em tempos considerados fluidos onde o poder da tecnologia da informação e da comunicação vem provocando rupturas sem precedentes a ponto de influir na formação de uma identidade cultural dos sujeitos, hoje considerada transitória por muitos teóricos. (BAUMAM, 1998 e 2001). Frente a isto, ressalta-se a importância de projetos que tenham como foco a valorização da arte, da história e da cultura local, regional e nacional, para que de um modo geral as pessoas possam valorizar a arte a partir do seu entorno, fortalecendo assim a sua identidade e a partir disso, compreender que o Brasil é rico em sua diversidade artística e cultural.

Neste caso, faz-se necessário um olhar sensível por parte de estudiosos, poder público, iniciativa privada, movimentos sociais, escolas e sociedade civil como um todo, para identificação dos bens culturais materiais e imateriais e seus respectivos produtores e proporcionar o resgate, conservação e revitalização, de modo que as atuais e futuras gerações possam conhecer melhor sua história e cultura.

Por essa razão, é que na condição de professores da Educação Básica, preocupados com a valorização da arte, para além da preservação da história e da memória, a valorização dos oficiais canteiros, articular o evento com a educação no que tange ao ensino-aprendizagem da disciplina Artes, elaboramos um projeto intitulado “*A arte da Cantaria: uma exposição da Família Boaventura Abreu, de Santa Luz-BA*”, no sentido de evidenciar a importância do trabalho dos canteiros luzenses, atividade que se encontra quase em extinção devido à falta de formação de novos profissionais.

Cabe salientar que o referido projeto para a realização da exposição teve duração de aproximadamente um ano, pois a pesquisa envolveu diversas etapas para coletar de dados, por meio de pesquisa documental, de campo, realização e entrevistas e aplicação de questionários, referentes à arte da cantaria e atuação dos canteiros da família Boaventura Abreu. Os resultados evidenciados demonstram que a arte da cantaria tem contribuído significativamente para a construção e preservação dos patrimônios arquitetônicos, principalmente na Bahia, quiçá no Brasil e em outros países.

A Exposição foi realizada entre os dias 02 e 09 de setembro de 2016 no Auditório Municipal Lindaura Carneiro, na cidade de Santa Luz na Bahia. Na abertura, foi constituída a mesa temática sobre a arte da cantaria, em que, além dos curadores Manoelito Carneiro das Neves e Maria Amélia Silva Nascimento fizeram parte e também os professores das Faculdades de Arquitetura e da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia – UFBA, o Vice-Diretor do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, o Presidente da Rádio Comunitária Santa Luz FM, um representante da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM, o presidente do Sindicato das Pedras de Santa Luz e os quatro canteiros da família Boaventura Abreu, como principais sujeitos da Exposição.

De um modo geral, todos os palestrantes abordaram sobre a importância da atuação dos canteiros de Santa Luz, nos diversos projetos realizados na Bahia e no exterior e a necessidade de formação de novos canteiros para que o ofício não seja extinto. Os palestrantes discorreram também sobre a necessidade da arte da cantaria ser mais divulgada entre os professores e estudantes da Educação Básica no sentido de compreender a importância da preservação dos patrimônios arquitetônicos para que as atuais e futuras gerações conheçam melhor a nossa história.

A abertura da Exposição contou com um público com mais de 300 (trezentas) pessoas, dentre elas professores e alunos das escolas estaduais, municipais e particulares da cidade de Santa Luz, bem como, os estudantes de graduação, mestrado e doutorado das Faculdades de Arquitetura e de Belas Artes da UFBA, que na oportunidade, também colheram dados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Como o projeto da Exposição teve como foco a articulação entre arte e a educação, as escolas municipais, estaduais e particulares realizaram uma agenda de visitação durante os oito dias que durou a exposição. Cabe ressaltar que os curadores realizaram a formação de vinte e cinco monitores, oriundo das escolas públicas e particulares que fizeram a mediação entre os visitantes e as obras expostas nos turnos matutino, vespertino e noturno, que totalizou num registro

de 1.921 (um mil, novecentas e vinte e uma) pessoas. É importante destacar que mesmo em pouco espaço de tempo, houve um número surpreendente de visitação que mostra o interesse das pessoas por eventos culturais.

A exposição foi composta por um painel biográfico, a partir de banners das biografias dos canteiros, também foram expostas mais trinta e cinco fotografias em tamanho A2 como registro dos trabalhos realizados pelos canteiros tanto na Bahia como em Itália; além das fotografias, foram expostos todos os instrumentos de trabalho dos canteiros e ainda várias obras a exemplo de pias batismais, lavabos, peças decorativas que são confeccionadas em diversos tipos de pedras. Em concomitância ao evento elaborou-se um livro, que foi posteriormente publicado.

A partir dos resultados da pesquisa e da exposição, construímos o presente artigo, que foi guiado a partir da seguinte pergunta: em que medida a exposição a arte da cantaria da Família Boaventura Abreu contribuiu para evidenciar a importância do ofício dos canteiros para cultura e a articulação com a educação na contemporaneidade. Foram elencados os seguintes objetivos: conhecer a história e a atuação dos canteiros da Família Boaventura Abreu e refletir sobre a importância da arte da cantaria e sua relação com a educação.

Devido ser inédito, consideramos que o presente artigo vem contribuir positivamente para toda a comunidade acadêmica que estuda e pesquisa arte, principalmente por abordar um assunto até então pouco conhecido, no caso, a arte da cantaria. Ressaltamos que este trabalho está devidamente associado ao Eixo Temático 16 – Arte, Educação e Contemporaneidade do XI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, sediado na Universidade Federal do Sergipe.

2. A ARTE DA CANTARIA: ALGUMAS CONCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Ao longo dos séculos a arte tem contribuído significativamente para que os seres humanos deixem seus registros nos diferentes períodos históricos da humanidade, e nesse contexto a cantaria se destaca como sendo uma atividade milenar.

Esculpir ou trabalhar as pedras é, certamente, uma das mais antigas atividades de engenho do ser humano e a utilização da rocha como elemento construtivo tem sua origem numa mudança social na pré-história. Provavelmente, isso aconteceu quando o homem deixou de ser nômade, abandonando as cavernas e dando origem a uma organização social definida e com abrigos mais sólidos. (PEREIRA, 2007, p, 15)

Conforme a citação do autor cima pode-se constatar que a atividade da cantaria, nasceu com a história do homem, em sua interação no mundo, principalmente na busca da sobrevivência, logo, não seria demais afirmar que a pedra representa um elemento importante para a humanidade, e que para muitos possa simbolizar dureza, ou dificuldade como tratam alguns poemas.

Devido a nossa colonização, muitos capítulos da história brasileira se constituem a partir de acontecimentos, modos de produção e de vida que foram sendo estabelecidos desde o século XV com a chegada dos portugueses no Brasil. No caso de algumas profissões, a exemplo das artes e ofícios, ou seja, as profissões exercidas pelos trabalhadores manuais, como sapateiros, drapineiro, soqueiro, curtidor, canteiros e outros, desenvolvidas aqui no Brasil, a principal influência veio da coroa portuguesa, cuja regulamentação desses ofícios lá em Portugal já tinha ocorrido desde 1498, de acordo com o que nos diz Cunha (2005, p. 41).

No período do Brasil Colônia, com a crescente formação da sua população, passou a existir uma ampla demanda de produtos e serviços oriundos dessas artes e ofícios. Contudo, essas atividades manuais passaram por adaptações, devido a grande massa de escravos que atuavam na produção e posteriormente com as gradativas medidas do império para que a abolição da escravatura se efetivasse de fato. Por essa razão, Cunha (2005, p. 41), considera que as artes e ofícios são classificados em três sentidos:

No sentido mais estrito, o ofício era considerado o conjunto de práticas definidoras de uma profissão, a exemplo do ofício de carpintaria de casa. Em sentido um pouco mais amplo,

ofício designava o conjunto de praticantes de uma mesma profissão. De outra parte ente o ofício era sinônimo de corporação, abrangendo mais de um ofício-profissão [...]

A regulamentação da prática de ofícios no Brasil variava de uma cidade para outra, tendo as Câmaras Municipais à flexibilidade para a elaboração dos nomes, apesar do paradigma lusitano (CUNHA, 2005). Em Salvador, por exemplo, os dados são bastante interessantes no que se referem à regulamentação dos ofícios mecânicos, pois se distinguiam da forma como ocorria em Lisboa em virtude da inexistência dos ofícios correspondentes.

Quanto à aprendizagem do ofício, Cunha (2005, p. 41) assinala que não era diferente do modelo português, embora não houvesse severidade no tocante aos exames. Cabe ressaltar que as corporações de ofícios foram extintas no Brasil com a Constituição de 1824 nos moldes tradicionais e passam a ter o controle direto do governo com a criação da Casa de Inspeção que funcionaria como verificadora da qualidade da produção dos artífices.

Porém, dentre todas as artes e ofícios acima mencionados, nos interessa destacar a arte da cantaria, devido ser a temática deste projeto de exposição. E sobre esse assunto, Menezes (2011) nos informa que a técnica de cantaria consiste em lavrar a rocha em formas geométricas ou figurativas para aplicação em construções, com finalidade ornamental e/ou estrutural, bem como, a técnica também consiste na realização de restauro de patrimônios arquitetônicos públicos e privados, contribuindo assim, para manter viva a história e a cultura de um determinado local, região ou país.

O ofício de canteiro pode ser considerado uma das mais antigas técnicas das artes e ofícios empregadas pelo homem, já que sua prática é conhecida desde os tempos dos seixos, moldados para servirem de ferramentas ou utensílios. No caso do Brasil, é possível afirmar que o ofício da cantaria seja secular. No que tange ao processo formativo a exemplo dos carpinteiros, canteiros, pintores, douradores dentre outras ocorreriam nas oficinas e posteriormente nos liceus. (ALMEIDA 2005, p.16)

Com a pesquisa realizada para a exposição sobre a Arte da cantaria da Família Boaventura Abreu de Santa Luz BA, foi possível perceber o quanto a arte da cantaria ainda é desconhecida, até mesmo nos meios acadêmicos, nos cursos de artes e como fonte de pesquisa. Observem o que nos dizem Leal e Cianfarani (2010 p, 127) sobre este assunto:

A arte da Cantaria ainda é muito pouco conhecida mesmo entre os profissionais da área ou nos meios acadêmicos. Por se tratar de uma técnica aplicada ao desenvolvimento de peças tanto estruturais quanto para elementos decorativos, seu estudo permanece entrincheirado nas fronteiras de diferentes campos de pesquisa.

De acordo com as autoras, a cantaria ainda é uma área associada à arquitetura, e atualmente com a formação de arquitetos na perspectiva modernista, os trabalhos arquitetônicos ornamentais tendem a serem rechaçados, como também nas artes plásticas poucos artistas se interessam pela arte em pedra, a não ser os artistas restauradores que reconhecem na cantaria a possibilidade de construção e restauração de obras artísticas e arquitetônicas

Quanto ao profissional que atua no desenvolvimento da cantaria, é chamado de canteiro, que de acordo com Ferreira (2010, p. 135) significa “operário que lavra a pedra da cantaria”. Também há relatos não oficiais, que o termo canteiro surgiu, por conta das cantorias que os profissionais entoavam durante a sua atividade.

Cabe ressaltar que no município de Santa Luz, no estado da Bahia, a atividade de cantaria é desenvolvida desde a metade do século passado aproximadamente, onde vários canteiros atuam nas pedreiras, de onde retiram pedras para produção de paralelos e paralelepípedos usados em pavimentação de praças e avenidas das cidades, bem como outros canteiros que atuam em restauro e produção de monumentos arquitetônicos, dos quais cabe citar como pioneiro em cantaria o Sr. Aurino Lopes, considerado o grande mestre dos canteiros da família Boaventura Abreu.

3. EDUCAÇÃO E ARTE: BREVES REFLEXÕES

A educação escolar se materializa nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores ao longo da história,

que por sua vez são guiadas por correntes pedagógicas conforme nos dizem vários teóricos contemporâneos a exemplo de Rocha (1988) que se debruçou no estudo e análise desse tema, mas especificamente sobre o movimento escolanovista que se caracterizou como um divisor de águas no âmbito do ensino contemporâneo. De outra, parte destacamos Dewey, que foi um dos grandes teóricos do pragmatismo que influenciou sobremaneira estudiosos brasileiros como Anísio Teixeira, Barbosa (2008) e Duarte Junior (2011).

Nesse contexto, cabe destacar a importância das práticas pedagógicas do ensino de artes para o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos estudantes. Conforme sugere Read, ao publicar o livro “A Educação pela Arte”, em que discorre sobre o pensamento platônico de forma excepcional a importância da educação e do ensino pela arte para o desenvolvimento comportamental psicológico, criativo e cognitivo dos seres humanos quando diz:

A educação pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão – é ensinar as crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios, O homem que sabe fazer essas coisas é um homem bem educado. Se ele é capaz de produzir bons sons, é um bom falante, um bom músico, um bom poeta; se consegue produzir boas imagens, é um bom pintor ou escultor; se pode produzir bons movimentos, um bom dançarino ou trabalhador; se boas ferramentas ou utensílios, um bom artesão. Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto são inerentes a esses processos, e nenhum aspecto da educação está ausente deles. (READ 2001, p.12).

Dito isto, percebe-se que o ensino-aprendizagem através da arte permite que haja a interdisciplinaridade e inter-relação com a matemática, geometria, história, geografia, filosofia, biologia, química dentre outras disciplinas.

Duarte Junior (2011, p. 70) assinala a importância da arte para a educação, ao afirmar que “Assim, mantendo-se em contato com a produção artística de seu tempo e sua cultura o indivíduo vivencia o “sentimento da época”, ou seja, participa daquela forma de sentir que é comum a seus contemporâneos [...]”. Dessa forma, o ensino pela arte pode proporcionar que os alunos compreendam o contexto histórico, artístico e cultural.

Nesse mesma perspectiva, Barbosa (2008), considera que a educação com ênfase na arte é defendida como instrumento libertador recorrendo ao pensamento deweyano relativo aos atavismos criados pelo capitalismo moderno que produz e reproduz o *status quo* e a estratificação social e intelectual e que o ensino pela arte liberta transforma e promove a satisfação, a realização pessoal e espiritual.

A arte não é um produto exterior nem um comportamento externo. É uma atitude do espírito, um estado da mente – aquele que exige para sua própria satisfação e realização na formulação de questionamentos uma forma mais significativa. Perceber o significado do que está fazendo e se regozijar como ele, unificar simultaneamente em um mesmo fato, o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais – isso é arte. (BARBOSA APUD DEWEY, 2008, p.31).

Neste contexto, pelo que se percebe o ensino da disciplina artes ainda se prende aos preconceitos embasados na ignorância, reproduz os modelos estabelecidos, e perpetuam a visão e a mentalidade que a sociedade tem sobre a arte. O desinteresse dos alunos pela disciplina de arte é consequência do descaso por parte do sistema educacional brasileiro em reverter esse paradigma.

É notório que os estudos e as reflexões no que tange ao ensino-aprendizagem, apontam que ainda encontra-se bastante engessado e sem perspectiva para a abertura para a implantação de métodos pedagógicos que permitam resultados satisfatórios devido a diversos fatores, como a falta de espaços para a instalação de laboratórios para edição de fotografia, vídeos e cinema; ateliês onde os alunos possam desenvolver a criatividade e a produção de pintura e escultura; local e formação de grupos de teatro e dança em paralelo com as discussões, debates e reflexões críticas sobre a diversidade de gêneros artísticos, além de visitas às exposições, aos museus e galerias, teatro e

cinema, imprescindíveis para estabelecer o contato dos alunos com a arte em sua essência, cuja simbiose, entre teoria e prática, é crucial para construção do repertório cultural dos alunos, apesar de haver diversos trabalhos sobre o assunto e que servem como parâmetros para que os professores possam estruturar e planejar as aulas, sem negligenciar o caráter social, cultural, intelectual e cognitivo que a educação artística pode proporcionar aos alunos. Neste sentido, a exposição, para além de abarcar as justificativas mencionadas, foi pensada para que os estudantes desenvolvessem atividades interdisciplinares, conforme consta no projeto e que se efetivou pragmaticamente durante o período da visitação.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico é um passo importante para a realização de uma pesquisa, porém, é imprescindível que o pesquisador, tenha clareza dos seus elementos, para assim poder escolher o mais adequado para o bom desenvolvimento do trabalho. E principalmente que tenha clareza do problema a ser investigado, pois o mesmo irá direcionar a natureza da investigação, se quantitativa ou qualitativa, bem como determinar os instrumentos para coleta de dados.

O presente artigo foi elaborado a partir da abordagem de pesquisa qualitativa visto que esta abordagem possibilitou descrever, analisar, interpretar, discutir, compreender e classificar os resultados sobre a exposição, a partir de aplicação de questionários à comunidade em geral, aos participantes da mesa temática e aos professores e estudantes da rede municipal de Santa Luz – Bahia. (RICHARDSON, 1985).

Quanto ao tipo da pesquisa, se associa a de campo, do tipo exploratória, pois de acordo com Gil (2007, p. 53) a pesquisa de campo, pode ser [...] desenvolvida por meio de observação direta, de entrevistas ou questionários para captar suas explicações e interpretações.” Além desses instrumentos de coleta de dados, também podemos contar com outras formas de coletas de dados como filmagens, fotografias, documentos e até mesmo a pesquisa bibliográfica.

A partir de uma melhor compreensão sobre a cantaria, constatamos que era necessário realizarmos um levantamento minucioso sobre a atuação dos canteiros luzenses, e para tanto realizamos várias reuniões onde além deles disponibilizarem suas biografias e uma listagem dos locais e monumentos onde eles atuaram, que maioria fica na capital baiana, Salvador. De posse dessas informações passamos a registrar em fotografia os trabalhos citados.

Em outra etapa da pesquisa, entrevistamos três professores do curso de arquitetura e outro professor oriundo da Escola de Belas Artes, ambos da UFBA, que atuam no campo da construção e restauro de patrimônios. Cabe ressaltar, que os professores entrevistados conhecem o trabalho dos canteiros de Santa Luz, pois desde as últimas décadas do século passado, vem realizando projetos, em que os canteiros da família Boaventura Abreu vem atuando.

De posse de todo material a exposição foi montada e realizada conforme já foi citado na introdução do trabalho, durante a visitação das pessoas aplicamos mais de uma centena de questionários para saber em que medida a exposição contribui para ampliar o conhecimento das pessoas sobre a arte da cantaria e também sobre a cultura e a educação.

Ressaltamos que os questionários tornaram-se instrumentos importantes para sondagem referente às impressões das pessoas sobre a exposição. Pois, como nos diz Martins (2008, p.68) “o questionário é um importante instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social”, o mesmo pode ser composto por questões abertas, fechadas ou mistas, fato que possibilita aos sujeitos da pesquisa uma maior autonomia para responder as questões, principalmente que em muitos dos casos, o pesquisador sugere que os participantes não precisem se identificar.

A partir da análise documental, entrevistas, pesquisa bibliográfica, e dos resultados dos questionários, e ainda das conversas informais, pode-se constatar que até então não foram realizadas pesquisas dessa natureza na região que tivesse produzido resultados efetivos e contemplativos sobre a arte da cantaria desenvolvida pela família Boaventura Abreu. Dessa forma, o presente trabalho evidencia resultados inéditos, que contribuem significativamente para o reconhecimento da cultura regional, e que se articula com a educação no que tange a interação interdisciplinar dos estudantes.

4.1 Discussões dos resultados

Esta é uma das etapas bem significativa, pois consideramos que a análise dos dados torna evidentes os bons resultados alcançados no decorrer do trabalho. Porém, necessita que tenhamos bastante atenção, para que possamos refletir se os mesmos respondem significativamente as indagações prévias.

Inicialmente, perguntamos se os participantes consideravam que a exposição contribui para valorizar os nomes da cultura local e regional, e de modo unanime todos responderam que sim, conforme alguns depoimentos transcritos abaixo:

Valorizar, tanto por saber que estes artistas são de nosso município, portanto nossa cidade tem patrimônio cultural;

Sim contribuiu muito, pois várias pessoas não conheciam a arte da cantaria;

Essa exposição foi uma ideia excelente, para mostrar a arte e a cultura em pedra, para que pudéssemos melhor conhecer essa arte e passar a dá mais valor;

Contribuiu bastante, pois é uma profissão que a maioria das pessoas que atua enfrenta riscos, principalmente os canteiros que extraem as pedras, esses não são valorizados pelo seu trabalho, no entanto ficou evidente a partir da exposição que os canteiros que trabalham como restauradores, no caso, os da Família Boaventura Abreu, já são mais valorizados, mesmo assim ainda merecem mais reconhecimento por parte da sociedade local;

Com certeza, como foi levada ao publico em geral, mostrou a importância desses artistas. Foi um evento muito importante, pois proporcionou conhecer melhor a cultura dos canteiros;

Mostrou que a cidade possui grandes artistas que contribuíram para a arte mundial e que precisam ser lembrados conhecidos e valorizados;

Para que o público expectador tivesse conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente saibam da relevância das mesmas para suas vidas, e dessa forma passem a valorizar mais esses conhecimentos e transmiti-los para gerações futuras. Isso evitará que sejam adormecidas ou esquecidas a arte e a cultura local;

Vê-se que as respostas à questão levantada sobre a exposição, centram-se na valorização dos canteiros e da cultura local; que é importante evidenciar a atividade dos mesmos para as gerações futuras, dentre outras respostas que seguem na mesma linha. Conforme mencionamos, o evento teve como finalidade evidenciar e dar voz aos canteiros de Santa Luz, na Bahia, haja vista que participam de projetos grandiosos em que figuram como meros coadjuvantes, mas que são eles quem realmente executam os projetos quer na construção das peças e a montagem dos monumentos, quer no restauro destes, como também na arquitetura civil e religiosa.

O evento teve sua gênese a partir da pesquisa histórica, documental e biográfica da atuação tanto dos membros da família Boaventura Abreu como também do mestre Aurino Lopes que o antecedeu e transmitiu o conhecimento para o mestre Boaventura Abreu, pai dos quatro canteiros em atuação (Paulo, Laecio, Everaldo e Marivaldo Abreu) que precisavam ter o devido reconhecimento profissional.

Perguntamos aos visitantes se era necessário que ocorressem mais eventos dessa natureza, e em média, quantos deveriam ocorrer ao ano A maioria das pessoas respondeu que fossem realizados em média dois eventos anuais, um por semestre. Muitos participantes justificaram sua opinião da seguinte forma:

Sim, tem que haver mais eventos como esse, pois as pessoas precisam conhecer melhor a arte;

Deveria ocorrer mais de um evento assim, durante o ano, pelo menos dois a cada semestre, para que pudéssemos reviver a cultura luzense e valorizarmos a cultura da nossa cidade;

Pois é bom para apreciarmos e aprendermos mais sobre essa arte em pedra que até então não conhecia dessa forma;

Só assim os Jovens e as outras pessoas passam a apreciar e valorizar mais as pessoas que trabalham na profissão de canteiro;

Para conhecer melhor o trabalho realizado pelos nossos munícipes e incentivar as pessoas, valorizá-las, pois é um trabalho muito significativo;

Por conta de uma gama maior de interesse público, dando mais visibilidade à cultura e aos artistas locais. Pois, um povo sem cultura e arte é um povo sem identidade;

A cidade não oferece espaços para a cultura. Ficamos sem opção. Eventos dessa natureza deveria fazer parte da nossa vida cotidiana, de nossas agendas de fim de semana. Precisamos conhecer outras artes e outros artistas da nossa cidade;

Seria importante que sempre houvesse exposições assim, pois essa revelou a grandeza das obras, onde os artesãos são profissionais raros no Brasil e porque não dizer no mundo, logo, seus trabalhos são importantes para a sociedade, pois ajudam a conservar os patrimônios arquitetônicos;

Atendendo ainda a questão, os participantes sugeriram que houvesse no mínimo um ou até acima de três eventos semelhantes a cada ano, ou seja, demonstra que a comunidade em geral é desejosa que haja eventos dessa natureza para poder participar e prestigiar. Visto que visa à valorização e evidência da cultura local, além de possibilitar o hábito de apreciar a arte em suas diversas formas de manifestações que se articula tanto com a história da arte quanto com a educação. Foi neste sentido que o projeto foi pensado para que fosse oportunizado algo diferente do cotidiano da práxis pedagógica em sala de aula, em que previa atividades extraescolares aos docentes e discentes.

Conforme podemos perceber nas repostas, está implícito que a exposição vem preencher uma enorme lacuna concernente a eventos culturais na cidade e na região, em que não há espaços permanentes de exposições de artes visuais a exemplo de museus e galerias. Portanto, os depoimentos vêm ratificar que o evento promoveu a cultura local e articulou com o aprendizado dos estudantes no que se refere à história e a cultura da cidade ao expor as obras e as produções dos canteiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História da Arte é um campo das ciências humanas que tem contribuído para manter viva a arte secular em que evidencia estilos, movimentos, produção de artistas e suas biografias, que se estende para as demais linguagens, nomeadamente a dança, música, teatro, artes visuais que abrange arquitetura, fotografia, cinema, vídeo, dentre outros.

A cantaria é um ofício que faz parte da cultura da arte em pedra que é, indubitavelmente, um ofício milenar transmitido ao longo do tempo através das poucas oficinas existentes no Brasil. No caso da família Boaventura Abreu ocorreu da mesma forma e de ter havido iniciativas de professores ligados a Faculdade de Arquitetura e da Escola de Belas Artes da UFBA, que desenvolveram projetos para a formação de nova geração de oficiais.

Vale assinalar que a produção e os registros socioculturais são imprescindíveis para a história da humanidade e a arte e suas linguagens possibilitam a interação com outras formas de conhecimento, estimula a sensibilidade, a emoção e a reflexão crítica da existência humana, contribui para a percepção e a concepção de mundo de forma crítica e lúdica. Há de se pensar que através de eventos e iniciativas que valorizem a cultura, a história a memória e o patrimônio material e imaterial é que as futuras gerações conhecerão o legado de pessoas que se dedicaram a manter algumas culturas. Sobre essa questão, a pesquisa revelou também que a maioria dos visitantes, inclusive nós, pesquisadores e curadores da exposição não tínhamos conhecimento amplo da atuação dos canteiros da Família Boaventura Abreu com tamanha magnitude na cidade de Salvador.

Em face de tempos líquidos, como bem definiu Bauman (2001), em que a velocidade das informações e comunicações facilitadas pelas novas tecnologias tem contribuído para tornar a cultura e as artes como “coisas” efêmeras e transitórias em face da busca sísifca e inconsequente pela “renovação e modernização constante de tudo que envolve a cultura e a ancestralidade”, que implica, necessariamente, em se tentar desvalorizar os feitos do passado e todo o processo histórico, artístico e cultural que envolve a passagem dos seres humanos pela Terra.

Por fim, sabemos dos desafios na condição de professores, pesquisadores e curadores de trabalhos dessa natureza, porém, todos os problemas e dificuldades para a realização de um evento como este torna-se pequenos mediante a grandiosidade dos resultados, que evidenciaram o quanto a arte da cantaria ainda necessitava ser conhecida e valorizada, pelo público em geral, mas principalmente entre os educadores e alunos.

6. REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Maria Helena. **Os caminhos da Arte**. Petrópolis: Vozes, 1977.

ALMEIDA, Frederico Farias Neves. **Manual conservação de cantaria**. Brasília: IPHAN, 2005.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da Arte**: coexistência entre arte e educação. Feira de Santana: C adernos de Educação, ano 3, n. 4 p. 37-54, jan/jun. 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. São Paulo. Cortez Editora, 2008, 6ª ed.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Luiz Antonio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2005.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação** 22 ed. São Paulo. Editora Papyrus. 2011,

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LEAL , Daniela Viana; Mônica CIANFARANI. **Cantaria – entre fronteiras de campos de estudo**. In: FARIA, Breno [et al].Org. VI encontro de história da arte história da arte e suas fronteiras. SP: UNICAMP/IFCH, 2010. Disponível em: < >Acesso em outubro de 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES Samara S. et all. **A arte da cantaria e a manutenção do patrimônio pétreo**. PUC/RS: 2011. Disponível em: . Acesso em outubro de 2015.

PEREIRA Carlos Alberto. et all. **A arte da cantaria**. Belo Horizonte: C /Arte, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry et. al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**.: São Paulo, Martins Fontes Editora Ltda, 2001.

ROCHA, Felipe. **Correntes Pedagógicas Contemporâneas**. Aveiro, Estante Editora, 1988.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Artes**: um paralelo entre Arte e Ciência. 4 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ZANINI, Walter. **Historia Geral da Arte no Brasil**. 2 ed. São Paulo, SP: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.